

**MUNICÍPIO
DE
CORDILHEIRA ALTA**

Projeto: Revitalização de pavimentação asfáltica

Local: Rodovia EMCA-005 – Acesso à Linha Bento Gonçalves e Fernando Machado

MUNICÍPIO DE CORDILHEIRA ALTA

PROJETO: Pavimentação Asfáltica

LOCAL: Rodovia EMCA-005 – Acesso à Linha Bento Gonçalves e Fernando Machado.

MEMORIAL DESCRITIVO

O presente memorial descritivo refere-se à execução de revitalização na pavimentação asfáltica de partes da rodovia municipal EMCA-005 que dá acesso à Linha Bento Gonçalves e ao distrito de Fernando Machado, numa área de 2.600,00 m², sendo que revitalização será constituída de: escavação do solo instável (borrachudo), enchimento e compactação com macadame seco, numa espessura aproximada de 50 cm, regularização de 10 cm com brita graduada e por fim, reconstituição da pavimentação asfáltica.

Ainda está previsto a execução de sarjeta trapezoidal no lado esquerdo da pista, na extensão de 700,00 metros, em pontos a serem definidos pela fiscalização da obra, além do fornecimento de material para execução de um passeio público na lateral da rodovia.

A rodovia já possui sistema de drenagem pluvial. Caso haja necessidade de limpeza, reforma ou construção de novas bocas de lobo ou de rede de tubulação, deverá ser acionada a fiscalização da obra, que se responsabilizará por tal serviço.

PAVIMENTAÇÃO ASFÁLTICA

Quando a superfície do pavimento apresentar sulcos, panelas ou desagregações, a causa dessas irregularidades deve ser investigada por meio de estudo de infraestrutura do pavimento existente e as reparações devem ser procedidas antes da regularização das ondulações ou desníveis verificados.

Nos locais em que possa ocorrer acúmulo de água, nas depressões que permanecerem sob o pavimento asfáltico deverão ser executados drenos profundos. Para tanto, deverão ser escavadas pequenas valas desde a depressão até os drenos laterais, e preenchidas tubo corrugado 100 mm PEAD para drenagem, brita n° 2 e membrana geotêxtil. No caso de não existirem drenos, as valas deverão ser direcionadas às sarjetas laterais da via.

Depois de feitos os serviços de drenagem, serão realizados os remendos profundos, através da retirada do solo que não apresenta estabilidade, até encontrar a laje, seguido de preenchimento com macadame seco e brita graduada, devidamente compactados.

Após a preparação da base, será executada uma pintura de ligação com emulsão asfáltica RR-2C numa taxa de 0,5 l/m². A distribuição do material betuminoso deverá ser feita sob pressão nos limites de temperatura de aplicação especificados. Deverá ser feita nova aplicação do material betuminoso com o distribuidor manual nos lugares onde houver deficiência dele. Depois de aplicada, a pintura deverá permanecer em repouso, até que seque e endureça suficientemente para receber a próxima camada.

Para a camada asfáltica será utilizado CBUQ numa espessura final mínima de 5,0 cm. O lançamento será com vibro-acabadora e a rolagem deverá ser feita com rolo pneumático e o fechamento com rolo liso (Tandem).

Material da camada asfáltica

O agregado utilizado na camada asfáltica terá idênticas especificações acima descritas, sendo que deverá obedecer a seguinte faixa granulométrica, composta de brita no. 1, pó, pedrisco e Filler calcáreo:

Peneira – ASTM	MM	% que passa	
3/4"		19,1	100
3/8"		9,52	85 - 100
no. 4		4,76	60 - 85
no. 1		2,0	35 - 60
no. 40		0,42	10 - 26
no. 80		0,177	5 - 18
no. 200		0,074	3 - 8

Pelo menos metade da fração que passa na peneira de 0,074mm deverá ser constituída de Filler calcáreo.

Para a execução do Concreto Betuminoso Usinado a Quente (CBUQ) será utilizado Cimento Asfáltico de Petróleo CAP-50/70, a 5,5%. A mistura deverá deixar a usina a uma temperatura de no máximo 150 °C e chegar ao local da obra a uma temperatura não inferior a 120 °C. O transporte será feito em caminhões providos de caçamba metálica com uso de coberturas de lona para proteção da mistura.

A rolagem deverá ser iniciada à temperatura de 120 °C e encerrada sem que a temperatura caia abaixo de 80 °C.

A rolagem deverá ser iniciada nas bordas e progredir longitudinalmente para o centro, de modo que os rolos cubram uniformemente em cada passada, pelo menos a metade da largura de seu rastro de passagem anterior. Nas curvas a rolagem deverá progredir do lado mais baixo para o mais alto, paralelamente ao eixo da guia e nas mesmas condições de recobrimento do rastro.

Os compressores não poderão fazer manobras sobre camadas que estejam sofrendo rolagem. A compressão requerida nos lugares inacessíveis aos compressores será executada por meio de soquete manual.

As depressões ou saliências que apareçam depois da rolagem deverão ser corrigidas pelo afrouxamento, regularização e compressão da mistura até que a mesma adquira densidade igual à do material circunjacente.

OBSERVAÇÕES

A obra deverá obedecer às especificações estabelecidas pelo DNIT e DEINFRA sobre obras de pavimentação.

MEMORIAL DE CÁLCULO

Abaixo estão levantados os quantitativos referentes ao orçamento deste projeto.

PAVIMENTAÇÃO ASFÁLTICA

Capa asfáltica com espessura de 5,0cm:

Área de pavimentação: 2.600,00 m²

Emulsão asfáltica RR-2C: área da via = 2.600,00 m²

Concreto betuminoso usinado a quente: área da via x 0,05 x 2,5 = 2.600,00 x 0,05 x 2,5 = 325,0 t

Cordilheira Alta (SC), 28 de março de 2017.

Valdemar Martins
Engenheiro Civil
CREA/SC 132308-7